

História da Geografia Rural Brasileira: abordagens teóricas e metodológicas

Flamarion Dutra ALVES
Enéas Rente FERREIRA
Área: Geografia Rural

Introdução

O estudo da história do pensamento geográfico (HPG) é fundamental para analisarmos a evolução, como se procedeu as mudanças e os diferentes enfoques teóricos e metodológicos nas pesquisas em Geografia. Visualizando este panorama, buscou-se em obras geográficas que trataram do espaço agrário classificar e considerar algumas correntes do pensamento na Geografia Rural, abordando as teorias que condicionaram o momento descrito, além de verificar as metodologias empregadas nos trabalhos elaborados por geógrafos brasileiros. Desse modo, este artigo caminha sobre a História do Pensamento Geográfico, dando ênfase para a Geografia Rural, bem como analisando a Metodologia da Pesquisa dos autores estudados.

Metodologia

Para realização desse trabalho foi feita uma busca em obras que dessem suporte para as discussões referentes ao pensamento teórico-metodológico da Geografia Rural.

Material: O material utilizado foi teses e dissertações em Geografia cuja temática trata sobre o rural, artigos em anais de eventos sobre a Geografia Rural, sendo consultado principalmente o ENGA, além de livros e artigos em periódicos de circulação nacional (Boletim Geográfico, Boletim de Geografia Teórica e Terra Livre).

Teoria e Método: Para uma leitura das obras consultadas foi empregado o método hermenêutico de Gadamer (2003), pois esta maneira de abordar o material consultado permite entender a base teórica dos autores e também analisa o momento histórico das obras, defendendo essa atitude:

Querer simplesmente subtrair a historiografia e a investigação histórica à competência da reflexão histórico-efetual significa reduzi-la à indiferença extrema. É justamente a universalidade do problema hermenêutico que questiona o que está por trás de todas as espécies de interesses pela história, porque se refere àquilo que está como fundamento para a “questão histórica”. (GADAMER, 2003:18-19).

Dessa maneira, nos apoiamos em Gadamer (2003:16) quando afirma que “O conceito de “hermenêutica” [...] designa a mobilidade fundamental da presença, a qual perfaz sua finitude e historicidade, abrangendo assim o todo de sua experiência de mundo”. O método hermenêutico ajuda na interpretação das obras e compreender as idéias e nas características teórico-metodológicas.

Objetivos

Este artigo visa mostrar as diferentes correntes do pensamento geográfico brasileira, enfocando na Geografia Rural fazendo uma leitura teórica e metodológica de cada escola e dos autores selecionados.

Resultados

Fazendo uma breve explanação das diferentes escolas do pensamento geográfico será possível caracterizar as bases teóricas e metodológicas de cada momento. Assim, dividiu-se a Geografia Rural em Clássica, Teórica, Crítica e Plural.

Geografia Rural Clássica: O início da Geografia Rural está ligada a Ciência Geográfica, pois os primeiros estudos buscavam definir as diferentes formas de ocupações humanas no espaço geográfico. No Brasil, a população rural no início do século XX correspondia cerca de 80% do total, nesse sentido, os estudos enfocavam majoritariamente essa população que vivia no campo e as dinâmicas socioeconômicas e fisiográficas. Assim, algumas características dessa corrente são os estudos dos sistemas agrários, ou seja, a classificação dos sistemas agrícolas em suas diferentes regiões.

Com relação ao método empregado pode ser considerado o indutivo (individual para o geral) através de análise empírica (ver para pensar) e descrição da paisagem que encontrava por meio da observação e trabalhos de campo. De forma resumida Ferreira (2002) descreve esse período:

A uma geografia tradicional-idiográfica-descritiva - corresponde a uma Geografia Agrária paisagística, até certo ponto determinista, coerente com o perfil epistemológico da própria Geografia e com a importância da agricultura como evento econômico-social e político e como elemento organizador do espaço e, portanto, dominante do ponto de vista da paisagem. (FERREIRA, 2002:340).

Alguns autores desse momento da HPG são Leo Waibel, Orlando Valverde, Pierre Deffontaines, Raymond Pebayle, Pierre Monbeig, Manuel C. de Andrade, Nilo Bernardes, Pierre George entre outros.

Geografia Rural Teorética: A Nova Geografia, também chamada de Teorética ou Quantitativa foi iniciada no Brasil a partir da década de 1960, utilizando-se de uma abordagem nomotética ou sistêmica de compreender a organização do espaço geográfico, seus padrões e arranjos espaciais, baseadas na Teoria Geral dos Sistemas. Dessa forma, caracteriza-se pelo uso do método neo-positivista com uma abordagem sistêmica de ver o espaço rural.

Ferreira (2002:340) caracteriza a Geografia Agrária na Nova Geografia como:

Modelizada, tipificada, em busca de normas que permitissem a previsibilidade e a intervenção planejada, coerentemente com o domínio de um Estado autoritário, centralizador, intervencionista, com um período de modernização induzida no campo, aceleração do processo de urbanização e mudança do eixo econômico, da agricultura para a indústria. Coerente, ainda, com uma ciência neopositivista voltada para a aplicabilidade imediata dos conhecimentos. (FERREIRA, 2002:340).

São autores dessa corrente da HPG Antônio Olívio Ceron, José Alexandre F. Diniz, Lucia Helena O. Gerardi.

Geografia Rural Social-Crítica: Nos estudos agrários da Geografia Crítica, os objetivos estão mais centrados nas questões sociais do campo, na historicidade dos fatos, diminuição das técnicas quantitativas e uso de bases teóricas de outras áreas do conhecimento (economia, sociologia, história...). Assim, o método utilizado centra-se no materialismo histórico-dialético, com teorias marxistas em sua maioria. Alguns autores dessa corrente da HPG são Ariovaldo U. de Oliveira e Manuel C. de Andrade, além de vários que tratam o espaço rural numa visão dialética.

Geografia Rural Plural: A partir da década de 1990, surge uma diversidade teórica-metodológica nas questões agrárias na Geografia, a relação campo-cidade (urbanidades e ruralidades), pluriatividade (atividades não-agrícolas e multifuncionalidade), modernização do campo (meio técnico-científico-informacional) e movimentos sociais (enfoque sociológico e cultural) são temas que estão no centro das discussões da Geografia Rural, assim, temos uma Geografia Rural Plural neste começo de século XXI, tendo uma diversidade de enfoques teórico-metodológicos devido à complexidade dos temas pesquisados e da interdisciplinaridade exigida das instituições de ensino superior.

Neste sucinto resumo, tentou-se mostrar os diferentes enfoques da Geografia Rural Brasileira, caracterizando as bases teórico-metodológicas de cada corrente do pensamento. O que deve ser levado em consideração é que independente do método utilizado, o ser humano tem que estar nos centro das discussões e as relações que interferem na organização do espaço geográfico.

Referências bibliográficas

FERREIRA, D. A. de O. **Mundo Rural e Geografia. Geografia agrária no Brasil: 1930-1990.** São Paulo: Edunesp, 2002.

GADAMER, H.G. **Verdade e método.** 5. ed. Tradução Flávio Paulo Maurer. Petrópolis: Vozes, 2003.